

Mandala coletiva: Eu sou um outro você (Novo paradigma em ação)

Maria Julia Pascali
Doutora em Artes - UNICAMP
Professora de Teatro – Escola de Música e Artes Cênicas – UFG

Resumo: Utilizando um quadro comparativo com valores e critérios do Novo e Velho Paradigmas, podemos responder ao momento histórico com treinamentos para e criação coletiva com percepção e adoção de uma atitude onde se exercite: estado de presença, democracia, cidadania, auto-estima, sociabilidade e novas postura e visão diante do planeta e de todos os reinos. A Mandala Coletiva é uma prática de integração comunitária que congrega rito de passagem e arte.

Palavras-chave: Jogo Teatral; Treinamentos; Novo Paradigma em Ação;

No passado , os átomos que hoje constituem o nosso corpo podem ter estado num vulcão, nas rochas, nos oceanos, na atmosfera, num carvalho, numa água e em outras pessoas do passado e do presente. O que mudou ao longo dos éons foram as combinações desses átomos entre si - não os átomos. (RUSSELL, 1991, p.50)

Convivendo com nações indígenas e cultivando artes orientais, fui abordando metodologias que integram o cheiro do mato com o toque do sino, as estrelas e as galinhas, um ferro abandonado e o rubi encarnado, documento e ficção.

Nós, seres expressivos e atuantes, estamos respondendo ao momento histórico com treinamentos e jogos para o estado de criação e construção estética com percepção e adoção de uma atitude que incorpora valores como simplicidade, solidariedade, verticalidade, espiritualidade, síntese, interioridade, respeito ao diferente, unidade na diversidade, cooperação, desapego e visão holística, buscando desenvolver a expressão artística multidisciplinar do ser integrado ao presente.

Entre professores e artistas não há diferença, aliás, não há diferença também entre nossas ações e a conversa de duas crianças. Todos estamos no centro gerador do maravilhoso e primordial ato de comunicação.

Esta proposição é um convite a equipes de trabalho para refletir e agir sobre algumas implicações do ato da comunicação, especialmente no que diz respeito ao caráter pedagógico.

Estamos vivenciando uma imbricação de valores oriundos de dois paradigmas. Como seres criativos, produtores de informação, somos convidados a decifrar os valores relativos tanto ao Velho quanto ao Novo Paradigmas e a tomar posição consciente frente aos

signos e sua emissão. Diante do conhecimento dos valores característicos de cada Paradigma poderemos fazer um perfil mais acurado dos preceitos que norteiam nossas propostas e ações. Observando como são concebidas, como se dão as relações entre pessoas, temas e expressões, o relacionamento com a produção e a difusão dos trabalhos, podemos perceber quais valores estão nos regendo.

Através de treinamentos e auto-conhecimento, tornamo-nos conscientes a respeito dos signos que estamos gerando e do efeito que provocam em nós mesmos, nas pessoas e seres que nos rodeiam, incluindo todos os reinos, visíveis e invisíveis. Podemos atuar na construção dos valores do Novo Paradigma, contribuindo de forma criativa, efetiva e responsável na construção do modo de vida do Terceiro Milênio.



Alunos da EMAC/UFG e artistas de Pirenópolis (GO) vivenciando a Mandala Coletiva.

NOVO PARADIGMA

Nomes:

Holístico
Ecológico
Sistêmico

Raízes:

Teoria Quântica (séc. XX Einstein)
Percepção e Consciência Ecológicas -
interligação e interdependência
fundamentais de todos os fenômenos.

Critérios:

1. Mudança da parte para o Todo. As propriedades das partes só podem ser entendidas a partir da dinâmica do todo.

2. Mudança de estrutura para processo. Cada estrutura é vista como a manifestação de um processo subjacente.

3. Mudança de ciência objetiva para “ciência epistêmica” Acredita-se que a epistemologia (compreensão do processo de conhecimento) deve ser incluída na descrição dos processos naturais.

4. Mudança de construção para rede enquanto metáfora do conhecimento. Na medida em que percebemos a realidade como uma rede de relações, nossas descrições formam, igualmente, uma rede interconexa representando os fenômenos observados.

5. Mudanças de descrições verdadeiras para descrições aproximadas. Se reconhece que todos os conceitos, todas as teorias e todas as descobertas são limitadas.

6. Cooperação com a Natureza. Na nova ciência deve-se desenvolver a cooperação com a natureza, e os cientistas devem procurar o conhecimento a fim de aprenderem a respeito dos fenômenos naturais e serem capazes de seguir a ordem

VELHO PARADIGMA

Cartesiano
Newtoniano
Racionalista

Ciência mecanicista (séc. XVII)
Sistema de valores patriarcal -
dominação e controle da
Natureza.

1. Acreditava-se que em qualquer sistema complexo a dinâmica do todo poderia ser compreendida a partir das propriedades das partes.

2. Pensava-se que havia estruturas fundamentais, bem como forças e mecanismos por cujo intermédio estas interagiam, dando nascimento ao processo.

3. Acreditava-se que as descrições eram objetivas, isto é, independentes do observador humano e do processo de conhecimento.

4. A metáfora do conhecimento como construção - leis fundamentais, princípios fundamentais, blocos de construção fundamentais, etc. - tem sido usada na ciência e na filosofia ocidentais por milênios. Os alicerces estão se desagregando.

5. O paradigma cartesiano baseou-se na crença de que o conhecimento científico poderia alcançar a certeza absoluta e final.

6. O propósito da ciência e seu método, ainda hoje, são quase sinônimos de dominação e de controle da natureza, atitudes associadas a atitude patriarcal.

natural e de fluir na corrente do Tao (como se expressam os sábios chineses).

7. Lar Terrestre. Quando digo "**estou em casa**" quero dizer que eu faço parte de, e estou intimamente envolvido com uma realidade maior do que eu mesmo. Pertença a todos os seres humanos, a todos os animais, às plantas. Estou em casa com eles, sou responsável por eles e para eles neta unidade cósmica.

8. Gratidão. A espiritualidade começa com um senso de gratidão por estar vivo, gratidão pela dádiva deste universo ao qual pertencemos. No dar e no receber da vida de todos os dias, cada ação pode se tornar uma grata celebração desse pertencer, uma grata celebração da vida.

Valores:

1. *Inspiração mútua entre ciência e religião*
2. *Interdisciplinaridade*
3. *Integração e Cruzamento Cultural.*
4. *Pensamento intuitivo*
5. *Síntese*
6. *Holismo*
6. *Pensamento não-linear*
7. *Cooperação*
8. *Conservação*
9. *Qualidade*
10. *Participação*
11. *Humanismo*
12. *Poético ou metafórico*
13. *Vivencial*
14. *Histórias, Testemunhos e Diálogos*
15. *Responsabilidade e Sensibilidade*
16. *Autoconsciência*
17. *Relações*
18. *Enriquecimento mútuo - Convívio*
19. *Sabedoria está no brincar (brincamos para chegar ao significado)*
20. *Mundo como sistema vivo que tem sua própria inteligência e consciência*
21. *Diálogo com a Natureza e com a fonte profunda de todas as coisas*
22. *Tolerância e Pluralismo*
23. *Aproximações*
24. *Ética*

7. "Isto pertence a mim." O que nos dava uma falsa alegria, uma busca incessante de satisfação, era o consumo, ampliado a níveis abstratos e megalômanos até, e a posse objetiva ou mediada pelo dinheiro.

8. Eu como categoria distinta. Egoísmo.

1. *Conflito entre ciência e religião*
2. *Especialização*
3. *auto-afirmação e Xenofobia*
4. *Pensamento racional ou discursivo*
5. *Análise*
6. *Reduccionismo*
6. *Pensamento linear*
7. *Competição*
8. *Expansão*
9. *Quantidade*
10. *Dominação*
11. *Individualismo*
12. *Proposicional*
13. *Abstrato*
14. *Proselitismo*
15. *Exploração e Autodestruição*
16. *Alienação*
17. *Objetos*
18. *Exclusão - Isolamento*
19. *Trabalhamos para alcançar um fim*
20. *Mundo como um sistema mecânico e morto*
21. *Dominação e Controle*
22. *Intolerância e Monolitismo*
23. *Dogmas*
24. *Progresso*

25. *Experiência existencial e espiritual*
26. *Entregar-se a experiência - Permitir que a experiência faça alguma coisa em nós - Enriquecimento da Verdade*
27. *Participante de importância vital no cosmos vivo*
28. *Tempo é arte*
29. *Heterogênesse: processo contínuo de re-singularização*
30. *Complementaridade dos opostos*
31. *Noções de interesse coletivo*
32. *Relato*

25. *Existência intelectual*
26. *Objetividade intelectual, Reflexiva e analítica - Subjugar a Realidade - Empobrecimento da Verdade*
27. *Observador passivo e separado do processo e movimento do cosmos*
28. *Tempo é dinheiro*
29. *Homogeneidade e Massificação*
30. *Luta entre os opostos*
31. *Noções de proveito próprio*
32. *Informação*

Novos Elementos:

1. *Perigo da destruição*
2. *Perspectiva feminina*
3. *Mobilidade e Comunicações nos tornaram globais - Interdependência*

Como lidar com a arte diante desse quadro? Na arte ultrapassamos a noção do tempo. Num campo quântico, e em conjunto, percebem-se estados de solidariedade e de amor - *Eu sou um outro você* (ou *Tu és um outro eu*), num exercício de escutar e compreender o que outro está a expressar. Compreenda-se este *outro* num amplo espectro: seres humanos, animais, pedras, plantas, terra e céu, outros tempos e espaços. O teatro enquanto conhecimento colabora para a individuação e para o fazer coletivo, possibilitando um ultrapassar-se e transformar-se num estado de criação em permanente mutação. Quando se está criando em conjunto e estado de presença, percebe-se o surgir de algo que é fruto do todo, de todos, que responde plenamente ao instante e nos transforma, num sentido de revelação e até de transcendência. Quando estamos presentes, realmente vívidos, nossos átomos estão expandidos e congradando com toda a matéria pulsante: seres humanos, madeiras, plantas, ar, eletricidade...

Quando seres em estado de presença estão em contato com o cosmos em situações organizadas, surgem percursos civilizatórios (quaisquer organizações performáticas, sociais, culturais ou artísticas) que correspondem a determinada matriz cósmica. Nesses instantes nos encontramos em comunhão, em harmonia com a Sincronicidade (uma rede que envolve todo Universo em todos os tempos, conforme conceito chinês), num centro que engendra saúde e solidariedade. Sentimos estar no momento certo, fazendo a coisa certa. As fórmulas vão aparecendo com o fazer, o

caminho vai sendo traçado pelo próprio caminhar. E isto se aplica a treinamentos com professores, diretores, performers e cidadãos de todas as idades.

Passo a passo

Descrevemos agora um percurso intuído a partir de vivências com culturas indígenas e ensinamentos orientais. A Mandala Coletiva *Eu sou um outro você* é uma proposição que nos leva rumo ao Novo Paradigma e vivência do estado de presença em conjunto, podendo ser vista como uma dinâmica interativa, um jogo teatral ou teatro de animação, acolhendo várias linguagens e congregando pessoas de todas as idades e culturas.

1. Primeira condução: fechar os olhos e sentir a respiração profunda. Ainda que cada um perceba este sentir à sua maneira, existe um estado de semelhança que vai harmonizando as vibrações do grupo.

2. Oferecidos pelos propositores ou buscados ao redor, cada participante escolhe um objeto qualquer (um caderno, uma garrafa descartável, uma pedra, qualquer objeto que chame a atenção), e se detém, em concentração, de olhos fechados (ou não) a escutar a mensagem daquele irmão (*Eu sou o outro você*): percebendo texturas, movimentos, possibilidades de percurso, sons ou ritmos .

3. A partir desta sensibilização, nos reunimos em círculo, sentados no chão, e a mensagem *do outro você* vai sendo transmitida conforme cada participante, sem ordem pré-definida, coloca seu objeto no centro do círculo. O participante vai transmitindo a mensagem escutada conforme se expressa neste caminho, na maneira como sensibiliza as outras pessoas para esta mensagem. As expressões e linguagens de cada participante são acolhidas pelo grupo, em silêncio.

4. Dispostos todos os objetos no centro, contempla-se por alguns instantes. Os propositores dão a dica seguinte: sem uma ordem pré-estabelecida (esta ordem é emanada do estado de presença), cada participante pode mover qualquer objeto, **somente um por vez, em cada rodada**, alterando a composição, respeitando-se ritmos e expressões de todos.

5. Completada a primeira rodada de mutações, todos ficam de pé e deslocam-se, harmonicamente, em círculo (à direita ou à esquerda), para poder observar a composição do ponto de vista de *um outro você*. Os participantes trocam de

lugar e inicia-se uma nova rodada de mutações, com as mesmas dicas do item 4. E, assim, quantas rodadas mais forem propostas, dependendo da satisfação do conjunto, da compreensão da infinitude do processo, de algum propósito previamente combinado e até da disponibilidade de tempo.

6. Ao final, pode-se buscar expressar o que sentiu, respeitando-se ainda todas as linguagens e ritmos, ou escolhendo uma palavra ou pequeno relato, sempre contemplando a escuta *do outro você* (Quando nos sentimos realmente irmanados ao Universo, a fala do *outro* resulta como minha própria fala; ao escutá-lo posso me maravilhar com a unidade e complementar algo, sem necessidade de repetições.).

A Mandala Coletiva: Eu Sou um Outro Você já foi levada a várias situações, países e grupos, criando um teatro imediato de dinâmica potente. O centro de um círculo vai sendo imantado e cria-se um conexão que reúne pessoas, objetos e ações. Quando encaramos o tempo como arte, mergulhamos no estado de presença, respeitando os processos criativos e a expressão individual é harmonizada à coletiva.

O caminho da arte, do teatro em especial, comporta a totalidade da vida e sua expressão, no seu exercício e conhecimento. O teatro se transforma em campo de conhecimento, em matéria e ciência que responde com propriedade à contemporaneidade. Através de seus atributos, a espécie humana pode se perceber criando e vivendo em comunidade e no presente, compartilhando o construir solidário da vida e cultura sobre a terra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPRA Fritjof, STEINDL-RAST David, MATUS Thomas. *Pertencendo ao Universo*. São Paulo: Cultrix; 1994.

GUATTARI Félix. *As três ecologias*. Campinas: Papirus; 1993,

JUNG Carl Gustav. *Sincronicidade*. Petrópolis: Vozes; 1988.

RUSSELL Peter. *O despertar da terra: o cérebro global*. São Paulo: Cultrix; 1991.